

## JOHN LOCKE: UM SER INTERDISCIPLINAR

\*Trícia Beatriz Roza de Oliveira<sup>1</sup>  

<sup>1</sup>Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). Uberaba, MG, Brasil

**RESUMO:** Tem-se como objetivo com essa pesquisa, a qual dar-se-á de maneira teórica, conhecer um pouco mais de John Locke, sua história, suas ideias e ideais e assim demonstrar sua importância em diversos campos de conhecimento, em especial a sua relação interdisciplinar com a Educação. Para isso, buscar-se-á, por meio de uma breve análise histórica, o contexto social, econômico, político na Europa, mas especificamente na Inglaterra vivida por Locke, no Século XVII e assim verificar a influência das transformações mundiais no pensamento teórico. Pretende-se corroborar, sob a perspectiva lockeana, que a Educação é interdisciplinar, ela se dá por inúmeros saberes, de diversas maneiras e em todos os lugares em que ela é instigada. Para isso, diligenciar-se-á uma revisão bibliográfica acerca de John Locke, a importância de seu pensamento, em especial o educacional, perpassando por suas conceituações sobre estado, contrato social, da teoria do conhecimento. Intentar-se-á refletir e levar à reflexão sobre a Educação intermediados e influenciados pela filosofia lockeana. Objetivar-se-á, principalmente, explicitar o porquê Locke ser importante e necessário para a Educação, sua inter-relação com as demais áreas de conhecimento e o seu atual pensamento do século XVII nos tempos atuais, quando nos referimos à modernidade e valores como liberdade, igualdade, tolerância, vivência.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Educação. Interdisciplinaridade. John Locke

\* Autor correspondente:  
[tricia@iftm.edu.br](mailto:tricia@iftm.edu.br)

Recebido: 12/06/2018.  
Aprovado: 26/08/2021.

**Como citar:** Oliveira, T. B. R.  
John Locke: um ser interdisciplinar. Revista Inova Ciência & Tecnologia / Innovative Science & Technology Journal, Uberaba, v. 8, 2022. :e0220510.  
[doi.org/10.46921.riact20221-0510](https://doi.org/10.46921.riact20221-0510)

**Editores:**  
Dr. Adelar Jose Fabian   
Dr. Geraldo Gonçalves de Lima 

**Copyright:** este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição, e reprodução em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

## JOHN LOCKE: AN INTERDISCIPLINARY BEING

**ABSTRACT:** The purpose of this research, which will be theoretical, to know a little more John Locke, his history, his ideas and ideals and thus demonstrate their importance in various fields of knowledge, especially his interdisciplinary relationship with Education. For this, a brief historical analysis of the social, economic and political contexts in Europe will be sought, but specifically in England in the seventeenth century, in order to verify the influence of world-wide changes in theoretical thought. It is intended to corroborate, from the Lockean perspective, that Education is interdisciplinary, it occurs through innumerable forms of knowledge, in various ways and in all places in which it is instigated. For this, a bibliographical review about John Locke, the importance of his thought, especially the educational one, will be carried through his conceptualizations on state, social contract, of the theory of knowledge. It will try to reflect and lead to reflection on Education intermediated and influenced by Lockean philosophy. The purpose of this paper is to explain why Locke is important and necessary for education, his interrelationship with other areas of knowledge and his current thinking of the seventeenth century in modern times, when we refer to modernity and the freedom, equality, tolerance, living.

**Keywords:** Knowledge. Education. Interdisciplinarity. John Locke



## INTRODUÇÃO

Ter como objeto de estudo John Locke, com a finalidade de o conhecer e sua importância num ensino interdisciplinar por si só é uma tarefa por demais complexa, já que John Locke, os contextos histórico, político, econômico vivenciados foram transformadores como um todo para toda a sociedade.

Assim, para falar de John Locke deve-se apreender e buscar entender o período histórico por ele vivenciado, uma vez que no século XVII, tem-se a formação de uma nova organização social como consequência de uma nova classe produtiva que tomava consciência de sua ordenação no mundo. A modernidade, as relações comerciais, as relações trabalhistas, as relações na educação se fazem carecedoras de um ensino histórico, em especial um estudo do século lockeano para se tornarem audíveis e entendíveis nos dias atuais. Necessário saber de onde surgiram, de onde vieram e quais são os conceitos, a gênese do pensamento, que até hoje se faz lido pela sociedade.

John Locke teve sua vida marcada por mudanças políticas, na forma de representação do poder político e econômicas, tendo se posicionado pela burguesia, detentora do poder financeiro, a articular a revolução burguesa. Locke não somente esteve no contexto das transformações mundiais, como também as viveu e as repensou por meio da filosofia, o que condicionou às metamorfoses nas instituições, em especial as educacionais.

A partir disso e nesse contexto, John Locke, sua história, suas ideias e ideais se fazem necessárias para que se entenda diversos contextos do mundo moderno, como o mundo capitalista, os direitos do indivíduo e a sua construção teórica, tão intrínseca na educação do homem moderno ocidental. Compreender a Inglaterra do século XVII, suas revoluções, como Revolução Gloriosa, a Revolução Burguesa; bem como seu sistema de Governo, o absolutismo e questionamentos pelas classes, principalmente pela burguesia; a situação religiosa; o sistema educacional definido, tudo é imprescindível para se entender John Locke, já que foi nessa turbulência em que se devolveu, criou-se e teorizou seu saber.

Pretende-se ratificar, com a pesquisa bibliográfica, a revisão de literatura que a Educação é interdisciplinar, ela se dá por inúmeros saberes, de diversas maneiras e em todos os lugares em que ela é instigada, quando estudado John Locke. Perpassando por suas conceituações sobre Estado, contrato social, da teoria do conhecimento, buscar-se-á demonstrar que se interligam e convergem no conhecimento.

Neste contexto, o objetivo do estudo, principalmente, é explicitar o porquê Locke ser importante e necessário para a Educação, sua inter-relação com as demais áreas de conhecimento e o seu atual pensamento do século XVII nos tempos atuais, quando nos referimos à modernidade e valores como liberdade, igualdade, tolerância, vivência, assim como as influências na educação. O incitamento, portanto, é abordar o conhecimento a partir de John Locke.

## UM POUCO DE JOHN LOCKE

John Locke nasceu em uma vila e paróquia civil no Condado Cerimonial de Somerset na Inglaterra, chamada Wrington m 29 de agosto de 1632, e faleceu em 28 de outubro de 1704 na Harlow, cidade e distrito do governo local no Condado de Essex, na Inglaterra.

Consagrado com um dos maiores pensadores da doutrina liberal, John Locke, apesar de sua não origem nobre, teve, apoiado e influenciado por seus pais, importante formação educacional, tornando-se bacharel em Artes, em 1656, estudado Medicina e Ciências Naturais, e em 1668, adentrado Academia Científica da Sociedade Real de Londres; alçadora de sábios das ciências naturais e pilar para o avanço da ciência ocidental

Desde cedo, frequentador de inúmeros cursos, fizeram com tivesse contato com as mais diferentes áreas das Ciências Humanas e a consequente reflexão sobre a inter-relação das distintas áreas do conhecimento humano

Foram influenciadores de Locke, René Descartes (1596-1650), filósofo, físico e matemático francês; Thomas Hobbes (1588-1679), matemático, teórico político e filósofo inglês; Francis Bacon (1561-1626), político, filósofo e ensaísta inglês.

Destacam-se como obras de John Locke, Cartas sobre a tolerância (1689), defensora da igualdade de direitos sem diferenciação de crença, a laicidade do estado; Dois Tratados sobre o governo civil (1689), também defensor da laicidade do estado, à propriedade privada, desenvolvimento econômico; Ensaio a cerca do entendimento humano (1690), em que postula que todo conhecimento advém da experiência; Pensamentos sobre a educação (1693), em que explicita seus pensamentos sobre família, desenvolvimento educacional

Filósofo inglês, Locke ficou conhecido como fundador do empirismo, o qual defende que o conhecimento advém das experiências tanto externas, as sensações, quanto internas, por meio das reflexões; pai do liberalismo e um dos principais teóricos do contrato social. Temos que com Locke e seus pensamentos tornaram-se possíveis novos pensamentos valorosos à modernidade, como ideias sobre conhecimento, educação, política, norteados pela experiência, ciência, filosofia, liberdade, igualdade, como nos ensina Batista<sup>1</sup> (2017).

Locke, teórico da burguesia, possuidor de obras político-educativas, defendeu os ideais da classe média inglesa, a burguesia, preocupou-se em afirmar e reafirmar a necessidade do Estado e do contrato social e de sua teoria do conhecimento.

Ocupou cargos administrativos no governo de sua época e funções diplomáticas para seu país, tendo pertencido ao parlamento como membro, em que defendeu o maior poder parlamentarista, como o de indicação de ministros de Estado.

John Locke conheceu seu amadurecimento intelectual ao se aprofundar no campo da filosofia, a qual fez com que seus pensamentos sofressem grandes mudanças. Mas quais foram as mudanças?

<sup>1</sup> Revisiting John Locke For Thinking About The Global Age: Knowledge, Politics, Religion And Education, Gustavo Araújo Batista, PhD, University of Uberaba at Uberaba City

## UM POUCO DA INGLATERRA DO SÉCULO XVII

A Inglaterra do século XVII, a época de John Locke, marcou-se pelas diversas revoluções, guerras; sendo que nos anos de 1642 à 1649, eclodiram a Revolução Puritana e a Guerra Civil entre a burguesia puritana e camponeses em desfavor da Coroa; em que aqueles buscavam modificações políticas, sociais, como reforma agrária, igualdade de direitos entre cidadãos. Nos anos de 1649 a 1658, viveu-se na Inglaterra a República de Oliver Cromwell, a qual é definida por Hill como:

A história da revolução inglesa de 1649 a 1660 pode ser contada em poucas palavras. O fuzilamento por Cromwell dos Levellers, em Burford, tornou absolutamente inevitável a restauração da monarquia e dos senhores, pois a ruptura entre a grande burguesia e a pequena nobreza, por um lado, e as forças populares, por outro, significava que o seu governo só poderia ser mantido por um exército (o que, a longo prazo, provou ser extraordinariamente dispendioso e de difícil controle) ou por um compromisso com os representantes da velha ordem que restavam (HILL, 1985, p.10)

Assim, a República não foi efetivamente vivida e nos anos de 1660 a 1688 houve a restauração da Monarquia por meio da dinastia Stuart. Descontentes com governo, nos anos 1688 e 1689 ocorreu a Revolução Gloriosa, na qual foi definitivamente instaurado o parlamentarismo na Inglaterra, mais precisamente uma monarquia parlamentarista e a propositura da Bill of Rights<sup>2</sup> de 1689, a Declaração dos Direitos dos Cidadãos, a qual assegurava o poder ao parlamento e condicionava situações para o surgimento do capitalismo. Tem-se a gênese de que o homem cidadão seria o centro da articulação política e, por conseguinte a ter o “direito a ter direitos”, como rezava Bobbio (1992).

Foi nesse fervor inglês, nas brigas de classes, nas lutas pelo poder, nos conflitos religiosos, intoléncias, centralismos, autoritarismos, que John Locke cresceu, viveu e se fez pensador. Quais foram as consequências dessa vivência conturbada para Locke? Na Política? Na Educação?

Locke, conforme diz-nos Silva (2006), demonstra a necessidade da educação para o ser social, para a sociedade, para o estar e viver em sociedade, assim:

Ensinar aos homens como ordenar politicamente a sociedade que estava a nascer é, para John Locke, educá-los sobretudo para a ordem e para a paz gestada, como acredita ele, pelo Estado de lei que legitima a propriedade. Esta é uma defesa que vem se construindo historicamente na prática e na cabeça dos homens (SILVA, 2006, p. 96).

<sup>2</sup> Documento elaborado pelo Parlamento de e imposta aos soberanos, e, num ato que declara os direitos e a liberdade dos súditos e define a sucessão da coroa.

Pode-se dizer que John Locke foi um pensador político-educativo? O Educar para con-viver?

## O AFLORAR DE UM PENSADOR

John Locke engendrado nos ocorridos de seu país, nas relações interpessoais e em sua busca pelo saber começa a delinear sua concepção diante dos problemas políticos, da liberdade religiosa, econômicos, do Estado, nascendo o filósofo, como é dito:

Manifestam em tudo o que se refere à atividade intelectual de Locke; sem Shaftesbury, Locke não teria sido, em absoluto, Locke [...] Não foi o Locke catedrático de Oxford que se converteu em filósofo, mas o Locke confidente de um político eminente, mediante o contato com a vida política, social e intelectual de Londres à época da Restauração [...] O mesmo se deu com o Locke economista, o pedagogo, o teórico da tolerância, e mesmo o Locke cientista e inovador da medicina (LASLETT, 2001, p. 37-39 apud SILVA, 2006).

Os questionamentos se engrandeceram e o pensador se opôs a legitimidade do direito divino dos reis, sendo favorável as leis naturais, o jusnaturalismo<sup>3</sup> e assim os direitos serem estendidos:

Essa nova ordem deveria encontrar um fundamento que pudesse se estender a todos e não privilegiasse apenas uns poucos bem-nascidos em famílias nobres ou poderosas. Esse princípio universal só poderia ser a natureza, que a todos deu direitos que são compreendidos à luz da razão humana e, conseqüentemente, podem e devem ser respeitados por qualquer rei. Assim, todos os filósofos iluministas são, de uma forma ou de outra, herdeiros do pensamento jusnaturalista, defensor de um direito civil que não pode se opor ao direito natural (PISSARRA, 2005, p. 14 apud BATISTA, 2008)

Assim, neste pensamento, Locke busca esclarecer que a partir do estado natural define-se como será definida a sociedade enquanto estado para a “orientação da existência humana” (BATISTA, 2008). Delineia-se a positivação dos direitos e assim constituição das leis, o estado de natureza, por intermédio do contrato social, realiza a passagem para o estado civil.

Só se é legítimo, para Locke, o poder que garanta o direito à vida, à propriedade, está porque o homem e o mundo são feitos do trabalho divino, logo o produto de seu trabalho individual deve ser seu por direito.

John Locke tornou-se o pensador da revolução inglesa e suas ideias atravessaram o tempo, sendo embasamentos às revoluções mundiais, em especial as das Américas e da Europa, pós Locke.

<sup>3</sup> Teoria que procura fundamentar o direito no bom senso, na racionalidade, na equidade e no pragmatismo.

## A POLÍTICA E A EDUCAÇÃO EM LOCKE

Em John Locke percebe-se a reflexão no modo de aquisição do conhecimento bem como à relevância da educação para o indivíduo e creditava às instituições de ensino o poder de mudanças no ser. Para Locke, o homem nascia isento de conhecimento, o qual se era adquirido com a vivência, inclusive as dificuldades, logo, poderiam ser transpostas pelo indivíduo. Assim como, pela razão, defendia o direito à propriedade como um direito social do indivíduo, afastando de seu universo a vontade de Deus como explicação para o pertencimento de bens. Nesse mesmo entendimento se vê a consciência como construção do homem e Locke funda o empirismo, para o qual toda o conhecimento e, por conseguinte, a aprendizagem advêm da experiência, como explicita:

Em realidade, estas duas visões de mundo têm um fundamento comum: considerar a consciência individual como origem absoluta do conhecimento e da ação. Pelo racionalismo, tal origem encontra-se nas ideias claras, inatas, independentes de toda experiência; pelo empirismo, que nega radicalmente a existência de ideias inatas, nas percepções que se organizam mais ou menos mecanicamente no pensamento consciente (GOLDMANN, 1971, p. 28 apud BATISTA, 2008)

Locke, assim, critica as ideias natas, o inatismo<sup>4</sup>, já que no nascimento nascemos sem conhecimento, o qual adquiriremos quando das experiências vivenciarmos. E como experiência entende Locke:

Suponhamos então que a mente seja, como se diz, um papel em branco, vazio de todos os caracteres, sem quaisquer ideias. Como chega a recebê-las? De onde obtém esta prodigiosa abundância de ideias, que a activa e ilimitada fantasia do homem nele pintou, com uma variedade quase infinita? De onde tira todos os materiais da razão e do conhecimento? A isto respondo com uma só palavra: da EXPERIÊNCIA. Aí está o fundamento de todo o nosso conhecimento; em última instância daí deriva todo ele. São as observações que fazemos sobre os objectos exteriores e sensíveis ou sobre as operações internas da nossa mente, de que nos apercebemos e sobre as quais nós próprios reflectimos, que fornecem à nossa mente a matéria de todos os seus pensamentos. Estas são as duas fontes de conhecimento, de onde brotam todas as ideias que temos ou podemos naturalmente ter (LOCKE, 2005, p. 106-107 apud BATISTA, 2008, grifo do autor)

Com sua teoria do conhecimento, buscou esclarecer qual seria a gênese do conhecimento, como se daria e até onde chegaria. É a partir da construção do conhecimento, que Locke credita à política, ao ato

<sup>4</sup> Concepção que algumas ideias/conhecimentos advindos de conteúdos mentais estão presentes desde o nascimento, isto é, não são adquiridas ou aprendidas.

político uma forma de aprendizagem, já que se volta a razão natural, ao progresso, o que faz com que demonstre a imprescindibilidade da educação.

Contratualista, defensor do Contrato Social, do direito natural, do liberalismo, contestador absolutismo e a doutrina do direito divino dos reis, Locke contribuiu, com sua teoria política, com a noção de Estado de Direito. Locke colabora para o entendimento:

Para entender o poder político corretamente, e derivá-lo de sua origem, devemos considerar o estado em que todos os homens naturalmente estão, o qual é um estado de perfeita liberdade para regular suas ações e dispor de suas posses e pessoas do modo como julgarem acertado, dentro dos limites da lei da natureza, sem pedir licença ou depender da vontade de qualquer outro homem (LOCKE, 2001, p. 381-382 apud BATISTA, 2016, grifo do autor).

Quanto a educação, Locke, em sua filosofia, fundamenta-a na moral, em que ao indivíduo, por meios das regras morais, será instruído o que fazer como fazer para se viver em um estado civil. Para o pensador, os valores morais se correlacionam com todos os demais e são orientadores para o viver em sociedade, assim, Batista (2010), em seu texto, esclarece-nos:

Locke concebe que a instrução é aquilo que deve vir por último, em se tratando de educar um jovem cavalheiro, uma vez que pressupõe uma formação moral anterior, sem a qual o seu significado e o seu valor perder-se-iam. Desse modo, a instrução não é a única nem a mais importante parte da educação, mas consiste somente na transmissão de um ou de vários conjuntos de saberes, cujo intuito restringe-se à formação intelectual do indivíduo. Tal formação tem significado e valor apenas se for precedida de uma formação moral fundada sobre os inabaláveis alicerces da experiência e da razão (BATISTA, 2010, p. 184).

Temos, assim, que a doutrinação para Locke é apenas a transferência de conhecimentos, estes restritos ao intelectual do sujeito, sendo que será relevante e valioso se anteposta da formação principiológica baseada na experiência e na razão.

## CONCLUSÕES

Fazer uma revisão bibliográfica sobre John Locke é se oportunizar conhecer um pouco do filósofo e ao mesmo tempo muito de tudo, da história inglesa, das transformações mundiais, de filosofia, de educação, de política e todos os desdobramentos.

É se possibilitar entender a importância do filósofo John Locke para a política, a educação, para o mundo moderno, com suas teorias e seus pensamentos, os quais perseveram na atualidade, como o liberalismo, os direitos à propriedade, à liberdade, à vida.

John Locke por si é interdisciplinar, teórico ativo no processo de reestruturação política, na minoração

com conseqüente não ingerência da Igreja no poder estatal; reivindicador dos direitos e transformações sociais, ávido estudioso sobre os mais diversos ramos do conhecimento.

Fundador do empirismo, defensor das ciências naturais, antiabsolutista, Locke concatena os saberes, não os exclui, e sim explicita a necessidade de se ensinar para conhecer o todo enquanto indivíduo, assim depreendemos:

A instrução é necessária; porém, não se deve colocar senão em segundo lugar, como um meio de adquirir qualidades mais elevadas. Buscai, pois, alguém que saiba formar discretamente as maneiras de seu discípulo; ponde, pois, vosso filho em tais mãos para que possais, na medida do possível, garantir sua inocência, desenvolver e alimentar suas boas inclinações, corrigir docemente e curar os males e fazer-lhe adquirir bons hábitos. Este é o ponto importante. Uma vez que se tenha conseguido, a instrução pode ser adquirida em troca e, a meu juízo, por métodos fáceis de serem pensados (LOCKE, 2000, p. 74 apud BATISTA, 2016).

Com isso, entende-se que os conhecimentos se interligam, associam-se, sendo que, segundo Locke (2000), o indivíduo é consequência do que ele aprende, do que ele conhece, a educação não se limita ao ensino formal, ela é o conjunto de nossas vivências e somos responsáveis por aquilo que fazemos, não somente a matéria deve ser alimentada com conhecimento, mas também o caráter, a moral, nos ensinamentos, de acordo com Batista (2010).

Como um ser físico, o homem estaria vinculado ao mundo material, que é o conjunto das coisas perceptíveis através dos sentidos (os quais seriam, na visão de Locke, aqueles consagrados pela tradição aristotélica, tais como visão, audição, olfato, gustação e tato). Como um ser psíquico, o homem vincular-se-ia ao universo espiritual, conjunto das coisas perceptíveis através das faculdades mentais (imaginação, inteligência, memória, razão etc.) (BATISTA, 2010, p. 176).

Estudar Locke é fazer um tratado filosófico, é interligar os tempos, é reviver a história e aplicá-la no presente. É ver o passado se refletir no tempo. É estudar os direitos fundamentais, sociais. É entender o porquê dos pensamentos capitalistas, da política do estado mínimo. É buscar a gênese do pensamento capitalista moderno. É inferir o que é e como se faz a educação no pensamento lockeano. É captar o que segundo Locke é norteador para o indivíduo: a construção do conhecimento. É buscar saber, conhecer.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, G. A. John Locke: some of his ideias concerning knowledge, politics, religion and education for thinking over this global age (a Theoretical approach). **International Journal of Humanities and Social Science Invention**, v. 5, n. 3, p. 71-83, Mar. 2016. Disponível em: [http://www.ijhssi.org/papers/v6\(3\)/version-II/10603027183.pdf](http://www.ijhssi.org/papers/v6(3)/version-II/10603027183.pdf). Acesso em: 26 maio 2018.

BATISTA, G. A. **O naturalismo e o contratualismo em John Locke e em JeanJacques Rousseau**: convergências mapeadas pela análise de algumas categorias de seus pensamentos à luz metodológica do materialismo histórico-dialético, 2008. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251863/1/Batista\\_GustavoAraujo\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251863/1/Batista_GustavoAraujo_D.pdf). Acesso em: 26 maio 2018.

BATISTA, G. A. Um ensaio sobre algumas categorias do pensamento filosófico-educacional de John Locke. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 14, n. 3, p. 174-185, set./dez., 2010. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/697/124>. Acesso em 26 maio 2018.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

DECLARAÇÃO de direitos 1689. In: WIKIPÉDIA, the free encyclopedia [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2018]. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Declara%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Direitos\\_de\\_1689&oldid=51599565](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Declara%C3%A7%C3%A3o_de_Direitos_de_1689&oldid=51599565)>. Acesso em: 27 maio 2018.

DIREITO natural. In: WIKIPÉDIA, the free encyclopedia [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2018]. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Direito\\_natural&oldid=51691981](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Direito_natural&oldid=51691981)>. Acesso em: 27 maio 2018.

HILL, C. **A revolução inglesa de 1640**. Tradução Wanda Ramos. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença; São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1985.

INATISMO. In: WIKIPÉDIA, the free encyclopedia [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2018]. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Inatismo&oldid=51625046>>. Acesso em: 26 maio. 2018.

LOCKE. **Ensaio sobre o entendimento humano**. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, 2005. 2 v.

SILVA, V. da. **História, filosofia política e educação na gênese do capitalismo**: John Locke (1632 - 1704), 2006. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, 2006. Disponível em: [http://www.ppe.uem.br/SITE%20PPE%202010/dissertacoes/2006-Valdair\\_Silva.pdf](http://www.ppe.uem.br/SITE%20PPE%202010/dissertacoes/2006-Valdair_Silva.pdf). Acesso em: 26 maio 2018